

O Progresso Catholico

... sequor autem, si quo modo
comprehendam...

AD PHILIP. 3. 12.

RELIGIÃO E SCIENCIA
LITTERATURA E ARTES

...ad ea quae sunt priora extendens melius
ad destinatum persequor, ad bravium
triumphi Ecclesiae... in Christo Jesu.

ID. 13. 14.



MONSENHOR DOMENICO JACOBINI, ARCEBISPO DE TYRO
NUNCIO APOSTOLICO EM PORTUGAL

SUMMARIO: O 50.º anniversario do Apostolado da Oraçãõ; Monsenhor Domenico Jacobini, Arcebispo de Tyro, Nuncio Apostolico em Portugal.—Secção Religiosa: Eucharistico, por Dom Antonio d'Almeida; Saudaçãõ dirigida aos parochianos da freguezia Matriz de Nossa Senhora da Conceiçãõ de Villa Viçosa pelo seu novo parochio, o presbytero Antonio Joaquim da Rocha Espanca, no acto da posse da mesma freguesia.—Secção Scientifica: O diabo e as suas obras, pelo Dr. D. Salvador Casañas y Pagés.—Secção Historica: Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus, 37.º, pelo Padre João Vieira Neves Castro da Cruz; Influencia dos Papas e dos Arcebispos de Braga sobre a instrucção em Portugal, pelo Abbade de Tagilde, Padre João Gomes d'Oliveira Guimarães.—Secção Bibliographica.—Retrospecto.

Gravuras: Monsenhor Domenico Jacobini, Arcebispo de Tyro; Jesus Christo e a Samaritana.

50.º ANNIVERSARIO



DO APOSTOLADO DA ORAÇÃO

Venite ad me omnes...

SALVÉ! nação fidelissima! Salvé! Portugal crente!

Dizia-se, que tu havias esquecido o Deus d'Oriente; dizia-se, que tu havias abandonado a Fé, que te tornou grande entre as nações maiores... e assim o parecias... Dormias descuidado sobre os louros do passado e não attendias á onda da indiferença, que te arrastava, lenta, mas fatalmente, para o tenebroso abysmo da descrença, para o gelido e pavoroso mar da impiedade!... Dormias, julgando, que a Fé, que deu reverberos brilhantissimos á tua historia, não poderia ser abalada pelo philosophismo, nem guerreada pelas paixões humanas...

Engano!... Os teus filhos iam esquecer a Religião, que te fez grande...

Satanaz arvorou o seu estandarte negro e passava, destruindo crenças, corrompendo costumes, obstruindo o caminho do bem e ampliando o caminho do mal. Promettia aos seus soldados prazeres e honras; apontava-lhes para os bens do mundo, como ultimo fim e as suas fileiras iam engrossando: os teus filhos já quasi olvidavam o seu destino sobrenatural!...

Oh! mas surgiu uma crusada san-

tal Contra esse exercito do mal levantou-se o exercito do bem, que, arvorando a bandeira branca de Jesus Christo, entrou em combate.

A lucta tem sido gigantea, mas os soldados da Cruz tem sido valentes, heroicos!... Animado pelas promessas indfectiveis do Sagrado Coração de Jesus e pelo amor de Maria Immaculada, esse exercito conhecido pelo nome de Apostolado da Oraçãõ viu os seus 50 annos de trabalhos, fadigas e luctas, coroados d'um exito brilhantissimo!

De todos os pontos do paiz correram á formosa capital do Minho, á Roma Portugueza, milhares e milhares de forasteiros, que, illuminados pela mesma fé e impulsionados pelos mesmos sentimentos, subiram a montanha da Virgem e prostraram-se deante das imagens de Jesus e Maria, agradecendo em alegres canticos as graças recebidas e pedindo com fervorosas supplicas melhores dias para este Portugal, que dilatou o seu imperio á luz da Fé, que foi grande e feliz nos aureos tempos, em que se conservou fiel campeão de Christo, crente, como Afonso Henriques, religioso, como D. João 1.º, devoto, como D. João IV!

Grande, imponente, inconcebivel essa manifestação catholica de

100:000 portuguezes, que no alto do Sameiro patentearam ao Sagrado Coração de Jesus o seu amor, a Maria Santissima o seu affecto e ao mundo inteiro a sua crença, a justiça com que ainda hoje a sua Patria é chamada fidelissima!...

Oh! uma nação, que assim se manifesta, não é, não pode ser uma nação morta; não é, não pode ser uma nação condemnada a um delinhamento, que a prostre no tumulo do olvido!... Não; o Divino Coração de Jesus ha-de protegê-la; Maria Santissima ha-de agasalhá-la sempre sob o seu manto de misericordia!

A peregrinação ao Sameiro, que fica assignalada, como uma das mais imponentes manifestações religiosas, que se tem feito em Portugal, será o principio d'uma nova era, em que os filhos d'esta nação fidelissima se voltarão para os amantissimos Corações de Jesus e Maria, unicos, que podem conduzil-os a Deus e tornal-os grandes perante a historia.

Assim o esperamos da misericordia do Senhor, da bondade dos filhos de Portugal e do valoroso exercito do bem, cuja vanguarda é constituída pela benemerita Companhia de Jesus!

Monsenhor Domenico Jacobini, Arcebispo de Tyro

NUNCIO APOSTOLICO EM PORTUGAL



ILLUSTRE representante de S. Santidade n'este paiz fidelissimo dignou-se honrar com a sua presença a imponentissima manifestação catholica, commemorativa do 50.º anniversario do Apostolado da Oração.

Foi a primeira vez que s. ex.ª rev.ª entrou na Cidade dos Arcebispos, na Roma Portugueza.

E' de crer, que o illustre diplomata já soubesse algo dos sentimentos catholicos, que felizmente existem nos habitantes do norte de Portugal; na magestosa peregrinação ao Sameiro, porém, poude s. ex.ª rev.ª vêr e admirar o fervor religioso d'este bom povo, a fé viva, que ainda o illustra, o seu amor para com os Santissimos Corações de Jesus e Maria e a sua dedicação ao Vigario de Jesus Christo, cujo digno representante foi recebido entusiastica e affectuosamente, na visita, que se dignou fazer-lhe.

Monsenhor Jacobini, o zeloso apostolo da união dos fieis, o instituidor do *circulo de S. Pedro da mocidade artistica* em Roma, o impulsionador de instituição analoga em Lisboa, devia sentir-se jubiloso ao vêr 100:000 catholicos, unidos pela mesma crença, animados dos mesmos sentimentos, prostrarem-se deante de Christo-Rei e Maria Santissima, a implorar as bençãos do Deus de misericordia para a sua querida Patria.

S. ex.ª rev.ª teve ensejo de conhecer *de visu* o espirito religioso dos filhos de Portugal e de receber as homenagens d'este bom povo, homenagens devidas ao Pontífice Romano, de que Monsenhor Jacobini é digno representante n'este reino.

Braga mais uma vez soube cumprir o seu dever, recebendo dignamente o ex.º e rev.º snr. Nuncio Apostolico.

«O Progresso Catholico», publi-

cando hoje o retrato de s. ex.ª rev.ª, presta uma homenagem devida a Monsenhor Jacobini e faz votos ao céu para que por muitos annos se conserve junto da côrte de SS. MM. Fidelissimas, para bem da Religião e da Patria.

SECÇÃO RELIGIOSA

Eucharistico!

Noss'alma não pôde deixar de sentir *remorsos* quando não realisou um bom pensamento com que a Graça lhe fez visita! Confiamos em que a Alma de Guimarões não virá a ter o *remorso* da irrealização da iniciativa para que se realice, e dentro do seu recinto «O Congresso Eucharistico!» E' triste quando nós nos dizemos: *podia ter feito, e não fiz!* bem se entende, *tratando-se de cousa boa*. O homem não pôde parar nas boas intenções, é mister realisal-as; se isto lhe não é possível fica quite em sua consciencia pois que diz a Sentença: «*Ad impossibilia nemo tenetur*» Ninguem é obrigado ao que lhe é impossível.» Ha um adagio que diz—De boas intenções está o Inferno cheio—. Mas no Inferno não ha absolutamente cousa alguma boa, e assim são excluidas de lá as boas intenções, porém não terá philosophia *aquelle dito?* tem-na e é esta: são os remorsos nascidos das boas intenções em vida que por culpa propria não foram levadas á pratica. Que assim não aconteça (como esperamos não acontecerá) relativamente ao Congresso Eucharistico «realisavel» na Cidade Nobre de Guimarões.

Em tres cidades de Portugal, e mais de uma vez em cada uma de ellas, se realisou o Congresso Catholico—Porto, Braga, Lisboa; seja em Guimarões a quarta cidade onde se realice *aquella Assemblêa Catholica*; que *Joiá* incrustada na sua Historia Religioso-Social! Na Peninsula além Alpes ou Italiana, na França, na Allemanha, etc., é uso que o Congresso Annual Catholico-Patrio se reuna cada anno em cidade diferente, o que é de alta conveniencia, pois que de este modo dá conhecimentos praticos e *de visu* a todos, do que saem e para que servem os Congressos Catholicos; na Allemanha, *exempli gratia*, andam já taes Congressos por cincoenta. Ha tambem os Congressos Catholicos Regionaes muito em uso na França.

Além dos Congressos são innumeradas as reuniões dos catholicos no serviço de Deus, da Santa Igreja, que serviço de Deus é, e do proximo por amor de

Deus; a *Vida Catholica* consiste na verdadeiramente boa actividade sem descanso n'esta vida para que *se descançe no céu!* assim foi dito de certo engraçado modo por São Pedro de Alcantara. O meu Importantissimo Negocio especial de agora—agora é com os *Senhores Vimaraneses*, que amo e respeito; tenho confiança n'Elles, que são zelosos da Verdadeira Grandeza da sua cidade; Grandeza, que desejamos vêr subida tão Alto que *lhe seja coroada com A Benção do Santissimo Sacramento humildemente deprecada pelo Congresso Eucharistico*, e Deus não falta!

Somos ou não somos verdadeiro amigo? de certo que sim. Os amigos dão prova na occasião, e a occasião em que busco ou já achei «Graças a Deus!» para provar minha amizade aos *Vimaraneses é juris et jure*, é inegavel. Dos *Vimaraneses* não sollicito agradecimentos, só espero «O Grande Facto» que verdadeiramente os Engrandecerá. Se o Demonio *lhes* pozer algum torpeço, A Cruz e A Agua Benta o reduzirá a zero; animo na Sentença Santa: *Si Deus pro nobis, quis contra nós?*

Dom Antonio de Almeida.

Saudação dirigida aos parochianos da freguezia Matriz de Nossa Senhora da Concelção de Villa Viçosa pelo seu novo parochio, o presbytero Antonio Joaquim da Rocha Espanca, no acto da posse da mesma freguezia.

(Continuação)

Não ignoraes, Senhores, que um povo é tanto mais bem morigerado e digno da estima e consideração de seus concidadãos, quanto for mais observante dos preceitos religiosos, e portanto convem, primeiro do que tudo, instruir a mocidade nos principios moraes e religiosos; pois, como sabeis, as cousas que se aprendem na meninice conservam-se na memoria até á senectude: *quae imberbes dederunt, Senes perdenda fatentur*. Ora, este ensino deve ser acompanhado dos bons exemplos domesticos, e por isso, quando no sino da torre soar o signal para a Catechese, mandae vossos filhos á Igreja, afim de serem instruidos, seguindo as sabias determinações do Nosso Excellentissimo Prelado; e vós mesmos, se as vossas occupações o permittirem, não perdeis em os acompanhar, não só para vos recordardes, senão tambem para que o ensino domestico não desdiga do da igreja; pois é certo que ás creanças até a mudança de palavras causa difficuldade em aprender, e é

de toda a conveniencia que haja uniformidade no ensino.

Ora, Senhores, se me permittissem um momento de attenção, dir-vos-ia em poucas palavras, quanto deveis esforçar-vos por inculcar e infiltrar no espirito da mocidade o amor pela religião e pela patria. Sim, Religião e Patria são duas ideias congenitas, sempre unidas, e nunca confundidas; para os portuguezes estas duas palavras são o lema da sua bandeira, porque para os portuguezes a religião foi sempre a mira das suas grandes conquistas; e para isto julgo ser sufficiente apenas dizer-lhes tres cousas para lhes despertar o amor pela religião e pela patria. Oh! quem não amará a patria, este torrão abençoado, onde nascemos, e que encerra em seu seio os ossos de nossos paes, e que nossos antepassados nos legaram cheios de gloriosas tradições! O homem, que não ama a sua patria, não merece o nome de cidadão, dever-lhe-iamos antes chamar — *um autómato, um ente nullo, um membro pôdre e inutil para a sociedade*. Sim, as tres cousas são: dizer-lhes que são portuguezes; que são naturaes de Villa Viçosa; e que são parochianos da freguezia Matriz de Nossa Senhora da Conceição.

Como portuguezes devem saber:— que Portugal é o paiz mais mimoso do mundo, pela amenidade do seu clima, pela fertilidade do seu solo, pelas suas aguas medicinaes, pela riqueza de seus portos maritimos, e pela indole benigna e generosa de seus habitadores;— que é um paiz de heroes, guerreiros, conquistadores e sabios etc., etc.; que Portugal é uma nação muito favorecida do Altissimo, e que tem uma historia muito semelhante á do Povo de Israel, poisque, logo na fundação da sua monarchia, Deus se dignou apparecer ao Senhor D. Affonso Henriques, e lhe deu por armas as cinco chugas de seu Sanctissimo Filho; e a tradição nos conta, que o mesmo Rei vira, qual outro Constantino Magno, uma cruz brilhante nos astros, circumdada da legenda *in hoc signo vinces*; e ainda até aos nossos dias as moedas de ouro e prata tinham a cruz esculpida e a mesma legenda.

E com effeito, os portuguezes com a cruz e a espada levaram a religião do Crucificado até ás mais regiões do globo, como o cantou em versos de ouro o principe dos nossos poetas, o grande Camões; finalmente, que foram taes e tantos os feitos gloriosos dos portuguezes,—que nenhum monarcha tem um titulo tam pomposo como o Nosso, pois que ainda hoje se intitula:—Rei de Portugal e dos Algarves, d'aquem e d'além mar, em Africa Senhor de Gui-

né, da conquista, navegação e commercio da Ethyopia, Arabia, Persia e India etc., etc., etc. Por ultimo, que os Summos Pontifices tem tido em tanta estima a Nação Portugueza pelos serviços prestados á Religião, que deram aos Nossos Monarchas o honroso titulo de Fidelissimos; e, sendo uma nação pequena, ainda hoje é considerada pela curia Romana, como potencia de primeira ordem.

Isto só basta, para que nos orgulhemos de ser portuguezes; vamos igualmente mostrar que temos motivo identico para nos honrarmos de ser filhos de Villa Viçosa. Esta terra fidalga e nobre por tantos titulos, pois foi por muitos annos a corte dos Senhores Duques de Bragança;—que tem um passado tam glorioso, que seria preciso muito tempo para vol-o narrar, e para não me tornar enfadonho dir-vos-hei—foi a patria do Restaurador da Monarchia, porque o Senhor D. João IV era nosso patricio, era parochiano d'esta freguezia; e, quando não livessemos outras provas da sua fidalguia e da sua nobresa, isto só era bastante para o provar.—Villa Viçosa é uma terra honrada pelas repetidas visitas de seus Fidelissimos Monarchas; e o Senhor D. João VI lhe chamava a sua terra, e a engrandeceu, creando aqui um Bispado, exempto *Nullius Diocesis*, elevando a Capella Real ao alto grau de grandeza, com seu quadro capitular etc.; e por ultimo creou a Ordem militar de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa, sendo esta Igreja a Cabeça da mesma Ordem. Finalmente El-Rei o Senhor D. Carlos nos honra com suas frequentes visitas, e não cessa de promover os melhoramentos d'esta nossa Villa. Sim, olhae para esses livros de pedra, para os restos d'esses edificios já desmoronados, e ahí podereis ajuizar da nossa grandeza d'outras eras. Dito isto, vamos finalmente demonstrar quanto nos devemos honrar de pertencer a esta freguezia Matriz.—Sim; Matriz, quer dizer Mãe, a mais antiga de todas as Igrejas d'esta comarca; mas não é só isso; é a mais antiga da peninsula hispanica; é a primogenita, a tilha mimosa da Sanctissima Virgem, pois foi aqui que o Condestavel, o grande D. Nuno Alvares Pereira, o heroe de Aljubarrota, o terror dos Castelhanos, mandou edificar um templo em honra da Pureza Immaculada da Sanctissima Virgem, muitos seculos antes que a Igreja o definisse como dogma de fé, o que só teve logar, como sabeis, em 8 de dezembro de 1834 no glorioso pontificado do Sanctissimo Padre Pio IX de saudosa memoria.

Se Portugal, pois, já era uma das nações mais favorecidas do Ceu, agora ficou tendo em Maria Sanctissima a mais

eflicaz protectora, e eu vol-o passo a demonstrar.—Com effeito, senhores, tendo-se perdido na desastrosa batalha de Alcacer Quibir em Africa o esperancoso Monarcha D. Sebastião, e com elle o exercito e a flôr da nossa Nobreza, cahiu o governo d'esta Nação no Cardeal D. Henrique, e sendo Este velho e achacado, não poude dar successão ao throno, ainda mesmo que lhe fossem annullados os votos; e por consequencia á morte do mesmo Cardeal Rei veiu D. Philippe de Hespanha assumir o governo d'este paiz; e estando os animos abatidos pelo desastre soffrido em Africa, soffremos a triste sorte de ficarmos dominados pelos Castelhanos; e os portuguezes, quaes outros Israelitas chorando o seu captiveiro nas margens dos rios de Babylonia, contentavam-se em lamentar a sua triste situação, dirigindo suas supplicas ao Ceu, pedindo a intercessão da Virgem Immaculada, para poderem succudir o jugo estrangeiro.

Sessenta annos se passaram n'esta tristissima condição, e compadecida a Virgem Sanctissima de nossos males, quiz dar-nos uma prova de quanto lhe lóra grato o favor dos portuguezes, e em especial dos filhos de Villa Viçosa em lhe dedicar um templo em honra de sua Conceição Immaculada, inspirando a um punhado de Fidalgos a grandiosa ideia de libertarem a patria. Oh! factio quasi incrível, se a historia o não contasse, e se nós mesmos o não estivessemos gosando! Sim, Senhores; quarenta Fidalgos, nobres pelo sangue e pelas acções, obraram n'esse memoravel dia 1.º de dezembro de 1640 a revolução mais rapida e momentosa, de que ha exemplo na historia;—deposeram o governo intruso; acclamaram o Senhor D. João IV Rei de Portugal; fizeram arriar o pavilhão Hespanhol, e desfraldaram a bandeira das Quinas nas fortalezas e edificios publicos, e isto, Senhores, com tanta felicidade,—que ás tres horas da tarde estava Lisboa em pleno socego, e o commercio aberto. Mas olhae, que aquelles quarenta herões não attribuiram o feliz exito da sua arriscadissima empresa á força do seu braço, nem á tempera de suas espadas, mas correram ao templo a dar louvores ao Altissimo, que, pela intercessão da Virgem Immaculada, lhes tinha dado a victoria. E com effeito, o Senhor D. João IV a declarou padroeira do Reino e conquistas; mandou á Universidade de Coimbra, que não conferisse os graus academicos, sem que os laureados primeiro jurassem guardar e defender a pureza immaculada de Maria Sanctissima; e elle mesmo se fez seu escravo, mandando dar annualmente cincoenta cruzados de ouro;—e para que esta sua ordem che-

gasse até nós, e aos que não de vir depois de nós, o mandou gravar em lápides, como se vê sobre a nossa porta dos Nós, e em outras muitas villas e cidades d'este reino.

(Conclue)

SECÇÃO SCIENTIFICA

O diabo e as suas obras

(Continuação do n.º antecedente)

E' um principio sagrado, uma verdade primeira, impressa no coração do homem, que «ha-se de praticar o bem e evitar o mal»; logo é uma aberração sustentar que seja licito e honesto excitar e avivar as paixões para obrar aquillo mesmo que se condemna como um mal, porque os meios tanto teem razão de ser quanto conduzam ao fim por cujo motivo são meios licitos e honestos os que levam a um fim licito e honesto, mas são illicitos e reprovados os que levam a um fim illicito e reprovado. Logo se o roubo e o adultério são illicitos e reprovados pela lei, não de ser illicitas e reprovadas as leis que favoreçam ou excitem o roubo e o adultério; se é illicito e reprovado pela lei insultar um sacerdote, ha de ser tambem illicito, ha de tambem a lei reprová-lo, o excitar-se as multidões a que insultem o sacerdote. Se a autoridade julga de seu dever reprimir, mediante a força armada, e punir severamente, aos que invadem a propriedade alheia e perturbam a ordem pública, ha de reprová-lo tambem aos socialistas e anarchistas que instiguem, pela imprensa e mil outros processos, a invasão da propriedade alheia e a perturbação da ordem pública. Não é assim que porém acontece: sancionam-se os meios e condemna-se o fim! sanciona-se como legal excitar as turbas populares a que se lancem á rua com a dynamite e o punhal, e aggridem-nas á bayoneta, ou varrem-nas com a metralha, quando as encontram nas ruas. Não é verdade, podemos repetir, que em tudo isto se descobre algo que não é humano, que vai de encontro á razão e á mesma natureza do homem?

Pois esse *algo* que não é humano, que repugna á razão e á natureza, que não póde ser exclusivamente do homem, por que o homem, ainda quando practica o mal, não faz alardo da sua maldade e procura desculpar seus actos com alguma apparencia de razão ou de bem, esse *algo*, repetimos, é obra ou instigação do demonio, esse *algo* que faz o homem, o faz, na expressão de Sancto Thomaz, como instrumento e

ministro do diabo (1). Vede pois com quanta razão se exprime o Soberano Pontífice, applicando as palavras do Apocalypse, «que o diabo seduz o universo inteiro» (2).

Bem quizeramos terminar a exposição das palavras do Sancto Padre, referentes á intervenção diabolica no mundo actual, fazendo applicação das mesmas a certos principios por que de presente se regem os Estados, e conhecereis com quanta razão nos diz que «transfigurado o diabo em anjo de luz, percorre a terra, derramando e «infundindo por todas as partes o espirito da mentira, para apagar o nome de Deus e do seu Christo»; porém, tendo nós por norma a brevidade, apenas diremos algumas palavras sobre o caracter diabolico que distingue o principio fundamental dos systemas politicos modernos.

E aqui perguntamos: o que é que constitue a base sobre que se move o regimen e governo de quasi todos os Estados modernos? E' indubitavelmente isso a que se dá o nome de *soberania popular*, a qual é considerada como a origem e a fonte de todos os direitos, com exclusiva independencia de todo o direito divino e humano, por mais que se opponha ás prescripções da lei natural. Já o Pontífice Pio IX, de sancta memoria, condemnava estes funestos e absurdos principios em suas Encyclicas e Allocuções, e de um modo particular no celebre *Syllabus* dos erros modernos. «Os adoradores turbulentos dos «novos e perversos dogmas, disse em «sua Allocução Consistorial de 9 de junho de 1862, accumulando ficções sobre ficções e delirios sobre delirios, «atrevem-se a afirmar que o Estado é «a origem e fonte de todos os direitos, «e, por isso mesmo, disfructa da plenitude do direito, sem limite de nenhuma classe. (3)» E na Encyclica *Quanta cura* diz que «obscurcendo a «verdadeira noção da justiça e do direito, sem para nada ter em conta os «principios mais solidos da sã razão, «atrevem-se a afirmar que a vontade «do povo, manifestada pelo que se chama a opinião publica ou d'outro qualquer modo, constitue a lei suprema, «independente de todo o direito divino «e humano; e que, na ordem politica.

«os factos consummados, sómente por «se haverem consummado, teem o valor «direito (1).»

D'aqui vemos, com escandalo de todos os homens de são criterio e offensa do senso commum, que tudo se discute hoje nos parlamentos, ainda o que ha de mais sagrado e indiscutível; e que as maiorias se consideram omnipotentes para tudo resolverem, podendo declarar a verdade erro e o erro verdade, e proclamar o bem mal e o mal bem. Onde ha a metade e mais um dos suffragios, ahi está a verdade politica, por mais que se opponha á verdade Eterna; ahi está o direito e a justiça, por mais que se opponha aos decretos do Soberano Senhor dos céos e da terra, por mais que contradiga as prescripções da lei natural. E o que mais é para notar, (consequencia legitima do systema liberal!) é que mais tarde, por um incidente qualquer que facilmente póde occorrer, logrando-se que a metade e mais um dos votos se pronuncie em favor da proposição contrária, será verdade hoje o que era falso hontem, e converter-se á em bem o que antes era mal. Quem ha que em tudo isto não veja o absurdo erigido em principio? Não vejo aqui rebaixada a dignidade humana e a razão natural? Não comprehendo que isto é a negação do homem? Clara fica a razão por que o Pontífice diz que tudo é obra do diabo (2), e, tambem, por que Sancto Thomaz (3), e, tambem, por que Sancto Thomaz nos ensina que «visto não fazem os homens por si mesmos, senão como membros e ministros do diabo (3)».

Basta porém já. E sirvam estes ensinamentos para nosso proveito, pois n'esse intuito os propõe ao mundo o nosso infallivel Mestre e Supremo Pastor.

VII

Tam funestas e reprovadas theorias, que de si outro fructo não podem dar que a ruina da sociedade e a perdição das almas, como afirma o Summo Pontífice (4), devem de ser a todo o custo evitadas e combatidas, visto serem invenções diabolicas, como demonstramos com as doutrinas de Sancto Thomaz.

Abominai, pois, estas *liberdades de perdição*, como já em seus dias cha-

(1) *Hoc agit in quantum est minister diaboli.* (S. Thom. in lib. II. Sent. dist. 21, q. 1, o. 1.)

(2) *Qui seducit universum orbem.* (Loo XIII. Exorc. Ad S. Mich. precatio).

(3) *Jam porro commentis commentis, deliramenta deliramentis oumulantes... perperam animo et cogitatione conflantur jus quoddam nullis circumscriptum, limitibus, quo reipublice statum polleat existimant, quem omnium jurium originem et fontem esse temere arbitrantur.* (Pii IX Allocut. Maxima quidem, 9 Junii 1862.)

(1) (Pii IX Encicl. *Quanta cura*, 8 Decemb. 1864.)

(2) *Qui seducit universum orbem... transfiguratus in angelum lucis, late circumit et invadeit terram... transfundit in homines spiritum mendacii.*

(3) *Hoc agit homo in quantum est minister diaboli.*

(4) *Ut in ea deleat nomen Dei et Christi ejus animasque ad eterne glorie coronam destinatas, furetur, mactat ac perdet in sempiternum interitum.*

mava Sancto Agostinho á liberdade para o peccado (1): e procurai, quanto em vós cabe, que de todos sejam detestadas como causadoras de tantas desventuras. E como consequencia logica de tudo isto, de per si se deriva a obrigação que vos compete de repellir todas as publicações impias e immoraes, embora entre o veneno que encerram vos offereçam algum interesse ou algum bem. Porque é artificio diabolico, infelizmente mui em voga, pôder ler-se toda a casta de publicações e escriptos, com tanto que o leitor se ache disposto a aceitar o bom e a repellir o máo que no escripto exista. Ensina porém a moral catholica, em opposição a tam perigosa doutrina, que só é bom o que é bom de todo. *Bonum ex integra causa*, dizem os philosophos. E o que contem o erro e a maldade é máo, e como tal deve ser desprezado e repellido: *Malum ex quocumque defectu*. Avisa-nos o Espirito Sancto pelo livro do Ecclesiastico, que *quem ama o perigo morre no perigo*; e se quereis saber por que vai desaparecendo a fé entre nós, se quereis achar a causa por que vai perdendo este reino sua phisionomia catholica, e está quasi paganisado o mundo, dir-vos-emos que se deve essa deploravel situação a que a liberdade da imprensa domina o mundo e ha introduzido em vossas casas tantos livros, folhetos, revistas e periodicos de escriptores impios e livres-pensadores, que o são, ainda que se não appellidem taes, todos os que escrevem emancipados dos ensinamentos da sã moral.

Assumi o demonio as honras de mestre da actual sociedade, e cada dia se acérca o mundo de sua cathedra de pestilencia; em cada uma de vossas casas, em que se introduzem estas publicações, ahí se levanta essa cathedra, e vós mesmos, quando ledes semelhantes publicações, vos acercais d'ella e ouvis as licções que vos dá o diabo, e, o que é peor, as ouvis sem que o remorso vos inquiete, as ouvis com gosto, e, sem pensar, vos fazeis discipulos d'elle. É isto succede cada dia, desde a manhã até á noite. Os que nunca, ou raras vezes, se acercam da cadeira do Espirito Sancto para aprender a verdade da bocca do ministro de Deus, assistem quotidianamente aos ensinamentos da cadeira de Satanaz para se instruirem na mentira (2). Como não ha de pois de notar-se um lastimoso retrocesso na fé dos povos?

Sem custo comprehendeis agora que importantes razões levaram a Igreja a ser tam solícita, intimando-vos conti-

nuamente a largardes mão d'estas publicações impias e a não cooperardes na sustentação d'ellas mediante vossas subscripções. Com o vosso dinheiro contribuis para firmar no meio de vós as cadeiras de Satanaz, tantas quantos são os numeros das ditas publicações, e bem sabeis serem sem conta as que se distribuem diariamente.

Não os podeis aceitar, repellimos, nem os podeis reter em vossas casas: com gosto aproveitará o demonio todas as occasiões para que vós, vossos filhos, vossos creados ou dependentes, vos abeis da sua cadeira a escutar as prelecções. Nem tam pouco podeis, sem verdadeira necessidade, travar relações intimas com esses homens perversos, dispostos a não deixar perder qualquer conjunctura favoravel a diffusão da má doutrina: se possível fór, dir-vos-emos com S. João, fugi até de tractar com elles ou apertar-lhes a mão (1). E a não ser possível, cumpri o que seja indispensavel, mas não tenhais amizades nem intima familiaridade com esses taes. Sujeitai-vos em assumptos d'esta especie á direcção d'um confessor prudente, e segui docilmente os seus preceitos e conselhos, conculcando todos os respeitos humanos. D'outra sorte caireis em perigo e se-reis victima de vosso temerario proceder: *Qui amat periculum in illo peribit*.

Não basta porém deixar de communicar com os membros e ministros de Satanaz; é, demais a mais, necessario armar cruzada contra elles e declarar guerra sem treguas ao nosso commum inimigo, para neutralisar sua acção perverante, formando, com semelhante intento, uma phalange compacta e numerosa por meio de nossa intima união com a Igreja. E' para isto que tam amiude nos está exhortando o nosso Sanctissimo Padre Leão XIII «que lancemos de parte tudo o que produzir desunião entre os catholicos, e ligados em estreita união os que aspiram ao triumpho da Igreja e á destruição de Satanaz, trabalhem, sem descanso, na propagação do bem e na impugnação do erro e do vicio.» Não basta para tal empreza um esforço isolado; urge adherencia completa á Igreja catholica para contrabalançar os desesperados esforços do inimigo, que tem organizado no mundo uma vastissima e terrivel conjuração. A união firme dos bons é formidavel ao inimigo e desconcerta-lhe os planos, porque unidas e compactas as forças catholicas, ás ordens e sob a direcção de seus chefes naturaes, os Prelados, formam um exercito invencivel, o exercito da

fé, o exercito do Deus das victorias. As orações communs da Igreja e os trabalhos organizados e abençoados pela Esposa de Jesus Christo, teem uma efficacia particular, porque Jesus Christo vive de um modo especial na sua Igreja, faz suas as orações e os esforços d'ella, actua com Ella, lucta a par d'ella (1). E se Deus é por nós (2), que poderá contra nós todo o esforço das potestades infernaes?

Cada dia se vos apresenta uma occasião propicia ao ajoelhardes juncto do sacerdote no final da sancta Missa, quando, em união com elle, elevais ao céo a oração da fé, que é a oração da Igreja, que n'aquelles momentos pede o triumpho contra seus inimigos infernaes por intercessão da Sanctissima Virgem, do Patriarcha S. José e dos Sanctos Apostolos S. Pedro e S. Paulo, invocando o Archanjo S. Miguel para que, com o divino poder que lhe foi concedido, precipite nas profundezas do inferno a Satanaz e demais espiritos malignos, que vagueiam n'este mundo para perdição das almas (3).

E' no emtanto preciso que creis com fé e vos unais ás intenções da Igreja; é preciso que a vossa oração não seja uma mera fórmula, saída como rotineiramente de vossos labios, mas sim a expressão do ardente desejo de vosso coração, mas sim a expressão viva e fervorosa da confiança que depositais em Deus, de que reprimirá o poder das trevas e cada dia fará brilhar mais esplendente e gloriosa a vida da Igreja. Assim como a oração da Igreja livrou outr'ora Pedro da tyrannica oppressão de Herodes (4), assim á força da oração se deve em grande parte o allivio da Esposa de Christo em todas as angustias por que tem passado. E todos podemos ter parte n'esta oração da Igreja, unindo-nos humildemente ás suas intenções, porque todos somos membros seus, e pela graça participamos de seus proprios actos e vivemos de sua vida.

E visto salarmos da oração, não deixaremos ir esta conjunctura sem recordar-vos que o merito e efficacia d'ella deriva dos infinitos merecimentos de Jesus Christo, e a mais ellicaz e agradavel que offerecemos a Deus é a que vai acompanhada do sacrificio do Corpo e Sangue do mesmo Christo. No sacrificio do Calvario foi derrotado o poder de nosso inimigo; alli triumphou nosso divino Redemptor, e alli, com Elle, triumphamos nós de Satanaz e de

(1) *Ecce Ego vobiscum sum, omnibus diebus usque ad consummationem seculi* (Math. XXV. 11, 20).

(2) *Si Deus pro nobis, quis contra nos?* (Rom. VIII, 31).

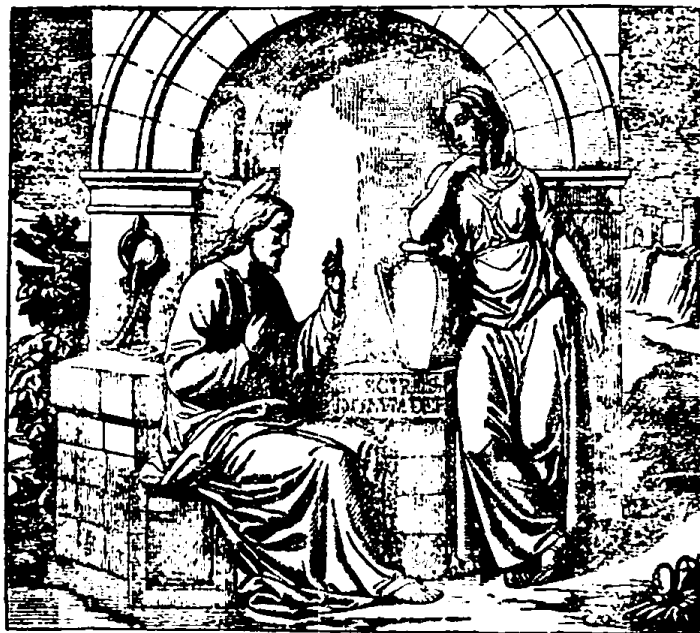
(3) Leo XIII. Preces recit. in fin. missae.

(4) Act.

(1) S. Aug. Epist. 105, 166.

(2) *Quia mendax est, et puter medacii* (Joan. VIII, 44).

(1) *Nec ave dixeritis* (II. Joan. V, 10.)
Cum his nec cibum sumere (I. Corint. V, 11.)



JESUS CHRISTO E A SAMARITANA

todos os espiritos malignos. Pois bem: pelo sacrificio do altar, que é a renovação do sacrificio do Calvario, recebe tambem duros golpes e é quebrantado o poder das trevas; ao dicto sacrificio, d'um valor infinito, nos cumpre recorrer, ou applicando a sancta Missa, ou ouvindo-a devotamente, se mais não podêmos, para que o Eterno Padre, pelos meritos infinitos do Sangue de Jesus Christo que n'ella se offerece, destrua a obra de nossos poderosos inimigos. Deve, todavia, á oração juntarem-se as obras: serão parte mui principal para contrabalançar os esforços do commum inimigo, e por tal arte cooperamos e favorecemos, mui proficuamente, os altissimos designios da Igreja.

Excelente cousa é, e de todo o ponto necessaria, como deixamos dicto, não auxiliar com o nosso dinheiro as publicações erroneas; não consentir a vossos filhos e domesticos a assistencia ás escholas laicaes, e desviar-os, com toda a vossa auctoridade, das seitas condemnadas e de toda a sociedade contrária aos fins e aos ensinios da Igreja. Deveis porém, de mais d'isso, concorrer para a extirpação do mal, com a abundancia do bem, ainda á

custa de trabalhos e sacrificios, se assim fôr mister, zelando a gloria de Deus e a sanctificação do proximo como a vossa mesma.

Não ignoramos haver o mal tomado um incremento espantoso, e ser o poder das trevas superior ás nossas forças naturaes (1); porém sabemos com plena certeza, que pela graça somos mui superiores ás potestades do inferno (2); que o poder diabolico está subordinado ao poder divino (3); que Deus não permite sejamos tentados mais do que podem nossas forças, senão que antes costuma da tentação tirar proveito para que possamos suster-nos e sair vencedores (4); nem ainda havemos de esquecer a exhortação que nos dirige S. Paulo para que nos confortemos no Senhor e em sua virtude omnipotente, e nos revistamos da armadura de Deus para resistir aos assaltos do diabo (5). Luctemos pois, com fé e confiança, e venceremos, porque esta é a vontade de Deus, e não

ha poder na terra nem no inferno, que possa resistir ao Senhor Todo Poderoso (1); luctemos, porque tudo podemos n' Aquelle que nos conforta (2); luctemos, porque lucta comnosco Aquelle «que tudo sustenta e rege, tam só com sua poderosa palavra: *Portans omnia verbo virtutis suae* (3);» sobre cuja passagem diz S. Bernardo, que devemos temer se está comnosco Aquelle que tudo sustenta e rege (4)? e commentando aquellas palavras do Psalmista:—*Porque tu, Senhor, és a minha esperança, accrescenta, se se levantam contra mim as tempestades, se o iniquissimo brame contra mim, eu esperarei em Ti, meu Deus... Quando jamais a Magestade divina abandonou a quem n' Ella esperava?... Quem jamais esperou em Deus e foi confundido? Passard o céu e a terra, mas não deixard de cumprir-se a palavra do Senhor. Has escolhido o Altissimo para teu asylo; não se acercard de ti o tentador, nem poderd damnificar-te o malvado accusador dos homens* (5).

(1) Job. XLI.

(2) Rom. VIII, 38.

(3) S. Thom. comm. inc. 41. Job.: S. August. in psalm. 61.

(4) I. Corint. X, 13.

(5) Eph. VI, 10, 11.

(1) Rom. IX, 19.

(2) Philip. IV, 18.

(3) Hab. I, 3.

(4) S. Bern. Serm. super Psalm. *Quis habitat.*

(5) S. Bern. Serm. 9, in Psalm. 90.

Deve infundir-nos vigoroso alento a firme crença de que peleja em nosso favor o exercito dos anjos bons, e que aquelle que tem a seu cargo a nossa guarda e defesa desde o dia de nosso nascimento, vela por nós com grandissimo cuidado. Porque, mais a miude, não invoca o povo christão a estes poderosos Principes da gloria, a quem o Senhor confiou a protecção dos homens (1)?

Porque não ha de esperar-se confiantemente, que o Principe e chefe da Milicia celestial confundirá agora a Satanaz e seus anjos apóstatas, como os confundiu e derrotou no principio dos tempos, quando saíram a campo contra Deus (2)? Recordai o que deixamos dicto concernente ao ministerio do côro das *Potestades*, ao qual ha communicado o Senhor a sua fortaleza para refrear os infernaes espiritos, quando querem combater enfurecidos e raivosos contra os homens e contra a Igreja de Christo, porque semelhante combate, como diz S. Bernardo, ha de servir para confusão sua e utilidade do homem (3). Recordai outrosim que o côro das *Virtudes* representa o poder infinito de Deus para obrar milagres, quando assim convenha à gloria divina e ao bem da Igreja, e dispor e preparar as causas segundas, quando apraz ao Senhor que ellas concorram ao cumprimento de seus soberanos desígnios (4).

Assalta-nos porém o temor de que algumas das precedentes considerações, ainda que de summa importancia, se jam pouco attendidas, por ventura, de alguns de nossos leitores, por que habituados muitos catholicos a ver as coisas da Igreja por um prisma puramente natural e humano, vão perdendo cada dia o senso sobrenatural que d'antes tanto distinguia e deve distinguir sempre o verdadeiro povo christão, e julgam de somenos valor as considerações da ordem da graça e da vida do céu. E é, não obstante, este o verdadeiro aspecto sob que deve de ser considerado este importante negocio, porque importa saber que a Igreja militante é uma e a mesma que a Igreja triumphante, ainda que seja diferente o estado de uma e outra; e tem uma mesma cabeça, que é Christo, e vive uma mesma vida sobrenatural, embora uma lutte ainda para alcançar a victoria, e a outra descance, já cançada das fadigas e trabalhos passados.

(1) *Quoniam angelis suis mandavit de te?* Psalm. XC, V.

(2) *Et non valuerunt, neque locus inventus est eorum amplius in caelo... sed projectus est in terram diabolus et angeli ejus cum eo.* (Apoc. XII, 8, 9).

(3) Vid. retro cap. III.

(4) Vid. *ibid.*

A Igreja militante, composta embora de homens mortaes, e como se disse-ramos de naturaes elementos, tem uma vida sobrenatural, pois que se acha vivificada pela graça do Espirito Sancto, vive da mesma vida de sua Cabeça, que é Christo, Deus e Homem Verdadeiro, cujos ensinios nos dão a entender que tam nossa é a sua vida, como o é do sarmento a da videira (1). Christo, nossa Cabeça, é tambem Cabeça da Igreja triumphante; é Cabeça dos Anjos, Cabeça de todos os Principados e Potestades, de todas as Virtudes e Dominações (2). Não são pois extranhos e indifferentes à Milicia angelica os combates que está sustentando a milicia terrestre de Christo; e se as potestades infernaes a combatem sem tregua nem descanso, muito mais heroico é o valor e a constancia com que a amparam e defendem as Potestades e Virtudes do céu. E entre os meios ordinarios, estabelecidos por Deus para a defesa e amparo da Igreja militante, e repressão das potestades do inferno, intendemos ser este um dos principaes, por cujo motivo Nosso Sanctissimo Padre invoca em seus Exorcismos a Milicia do céu, e manda que, depois da celebração da sancta Missa, a invoquemos todos para remedio dos males que no meio de nós causa o formidavel inimigo. Se os christãos, por debilidade da fé ou inconstancia propria, deixam de empregar o meio efficacissimo que se lhes ha posto nas mãos para sairem vencedores, que muito é haja tantos que succumbem e ver-se o demonio dominador do mundo inteiro?

(Continúa)

Dr. D. Salvador Casañas y Pagés.

SECÇÃO HISTORICA

Influencia dos Papas e dos Arcebispos de Braga sobre a instrucção em Portugal, pelo Abbade de Tagilde, Padre João Gomes d'Oliveira Guimarães.

(Continuado do n.º antecedente)

VAMOS entrar, meus senhores, no periodo aureo das sciencias e das letras; o salutar movimento de restauração, que havia começado ao

(1) *Ego sum vitis, vos palmites.*

(2) *Supra omnem Principatum et Potestatem, et Virtutem et Dominationem... Ipsum dedit Caput super omnem Ecclesiam.* (Ephes. I, 21-22).

expirar a edade media, attingiu dentro em pouco o seu maximo desenvolvimento e a este resurgimento e a este progresso presidiram dignamente os papas.

Pelo que diz respeito ao nosso paiz eu vejo-me obrigado a abreviar os testemunhos, que a historia me fornece, não devo cançar a vossa attenção benevola; resumamos pois e ainda assim em messe tão abundantissima sou constrangido a tornar-me fastidioso, tanto ha que ceifar.

Alexandre VI em 1496 com o fim de animar os cultores da sciencia concedeu que em todas as cathedraes do reino se proovessem *in perpetuum* duas conesias em doutores ou licenciados, um em direito e outro em theologia, ampliando por este modo identica concessão já antes feita por *Nisto IV*.

Julio II logo no principio do seu agitado pontificado augmenta a dotação da Universidade, annexando-lhe todos os beneficios simples do reino, cujo rendimento não excedesse 300 ducados d'ouro.

O Pontifice *Paulo III* tomou muito a peito os negocios de Portugal; no assumpto de que me occupo consigno o seguinte: em 1539, concede que na Universidade se dessem graus em todas as sciencias e que os graduados gosassem de todos os privilegios de que gosavam os das outras Universidades; permite que os professores se façam substituir em todos os beneficios curados e não curados, que possuíssem; auctorisa a transferencia para Coimbra do collegio de S. Thomaz, que em 1516 fora fundado no convento de S. Domingos de Lisboa com a approvação do papa *Leão X*; ainda em 1539 é expedida uma bulla permittindo que no mosteiro de Santa Marinha da Costa se podessem dar graus em artes, theologia e philosophia.

E, meus senhores, seja-me concedido abrir aqui um parenthesis para lamentar que as escolas academicas da Costa, aonde estudou o prior do Crato e defendeu theses em philosophia o infante D. Duarte, que depois foi arcebispo d'esta archidiocese, não fossem duradouras, porquanto 4 ou 5 annos depois, segundo nos informam documentos publicados no Corpo Diplomatico, já se cuidava da sua transferencia para Coimbra. Ainda assim foi glorioso o tempo da sua existencia e quem hoje visitar esse pittoresco local, aonde habitaram os jeronimos, encontra vestigios bem evidentes d'esse antigo esplendor, vestigios que não se apagam facilmente, e que nos mostram que as

ordens religiosas alguma cousa de bom faziam (1).

Mas continuemos, senhores, e digamos ainda que Paulo III em 1540 providenciou sobre a dotação do collegio dos clerigos pobres, fundado em Coimbra e que mais tarde foi reformado por auctorisação de *Pio V*, transformando-se no celebre collegio de S. Pedro; concedeu indulgencias a todos os que no Oriente portuguez fundassem, dotassem ou auxiliassem algum collegio para o ensino das sagradas letras; concedeu a Universidade 3 prebendas na Sé de Coimbra; em 1541 impoz nos dizimos d'algumas egrejas a pensão de 3:090 ducados d'ouro para dotação do collegio d'Extremoz, fundado pelo infante D. Luiz; e finalmente em 1542 augmentou a dotação da Universidade com as rendas de 4 mosteiros.

Julio III em 1554 faz expedir pela Penitenciaria uma bulla confirmando a criação do Collegio do Espirito Santo de Coimbra.

Paulo IV em 26 de maio de 1555, tres dias depois d'assumir o governo da Egreja, applica os rendimentos do extinto convento de Tarouca á fundação d'um Collegio em Coimbra; e em 1558 auctorisa a criação da Universidade d'Evora, enriquecendo-a com muitas graças e privilegios.

Pio IV em julho de 1560 amplia as concessões de Alexandre VI e Paulo III acerca das duas conesias reservadas nas sés do reino para a Universidade; e poucos dias depois concede a D. Theodosio, 5.º duque de Bragança, auctorisação para estabelecer em Villa Viçosa

(1) Os vestigios a que me refiro são os seguintes: inscripção lapidar, lavrada e embutida na parede exterior da capella-mór, em que se lê: N'este lugar por ordem de El-Rey D. João o 3.º, e já no tempo em que este Mostr.º era dos Relig.ºs de S. Jerom.º ouve um colleg.º em o qual se estudavão humanid.º Philosophia e Theolg.º. Delle foi R.ºr o P.º fr. Diogo de Murça antes de o ser da universidade de Coimbra e nelle se congregarão os M.ºs estrangr.ºs que vierão para a ditta universid.º Aqui estudarão, assistirão e se criarão os S. Infantes D. Duarte filho bastardo de El-Rei D. João o 3.º e D. Ant.º f.º do Inf.º D. Luiz e neto de El-Rei D. M.º Ha no cart.º d'este Mostr.º hã privileg.º concedido e assignado por El-Rei D. João o 3.º p.º q.º o P.º d'este Mostr.º q.º juntamente era R.ºr e cancelario e os seus leutes dessem graus de licenciados, bachareis e M.º em Artes e os graduados tivessem as mesmas isco.ºs q.º gozão os da universid.º d' Coimbra.

Inscripção n'uma pedra do muro da cerca, frenteiro á capella-mór, onde se lê: Aqui esteve a casa dos Infantes.

Os asulejos da varanda representam pinturas allusivas á educação dos Infantes.

Hoje pode dizer-se que as tradições litterarias do convento da Costa continuam gloriosamente, pois, como é sabido, está ali instalado o collegio de S. Damaso, cujos creditos são bem conhecidos.

Estudos geraes, dotando-os com as rendas da Egreja de Monforte.

S. Pio V dedicou-se com toda a solididade á implantação dos seminarios em harmonia com as determinações do concilio de Trento; no *Corpo Diplomatico* encontram-se seis Breves expedidos para Portugal em 1567 e 1569 sobre este importante assumpto, já concedendo graças aos que trabalhassem nas fundações e dotações, já animando os tibios, já felicitando os cuidadosos.

Paulo V em 1610 auctorisa a fundação do collegio das Ordens militares de S. Thiago e d'Aviz em Coimbra.

Gregorio XV em 1621 confirma a isempção, anteriormente conferida á Universidade d'Evora por *Pio V*.

Alexandre VII em 1658 expede o notavel Breve que dava ingresso nos seminarios, escolas e ensino da India a todos os que não fossem indignos, arredando-se inteiramente qualquer distincção de nobresa e de casta.

No tempo do nosso rei, D. João V, estabeleceram-se por toda a parte, como é sabido, muitas academias litterarias, algumas das quaes se tornaram celebres até mesmo pelos seus titulos.

A corte de Roma acompanhou esta corrente, que por certo demonstrava amor e solicitude pela cultura das sciencias e letras, e assim em 1715 Monsenhor Firrao, nuncio extraordinario de Sua Santidade, fundou em Lisboa no seu palacio uma academia, que porisso se denominou academia do nuncio.

O memoravel e sabio Pontífice *Bento XIV* em 1741 erigiu em Lisboa o seminario patriarchal, dotando-o com as rendas de diversas egrejas; em 1747 estabeleceu em Coimbra a academia liturgica pontificia, á semelhança da que havia fundado em Roma e para se conhecer, meus senhores, a importancia que o pontífice lhe ligava, a consideração que lhe tributava, basta dizer-se que lhe offereceu o seu busto em marmore, a riquissima escrivaniha que serviu no concilio de Trento, a sua obra, ainda manuscrita, *De Synodo dioecesana*, com uma carta honrosissima para a academia e ainda uma collecção em 12 volumes das suas obras.

Infelizmente tamanha consideração da parte do incansavel protector das letras não salvou a academia liturgica de Coimbra; em 1767 com o futil pretexto de que a bulla, que a erigira, não tinha recebido o beneplacito, o procurador da coroa requereu a sua annullação e a academia desapareceu.

Clemente XIV em 1770 fornece os meios necessarios para que o Cardeal da Cunha podesse fundar o collegio de Mafra, que depois foi tomado sob a protecção dos nossos monarchas; em

1774 favorece e anima a cultura e ensino de sciencias exactas na Universidade, applicando-lhe as conesias magistraes das sés de Leiria, Miranda, Portalegre e Elvas, e em 1775 dispensa de residencia os lentes.

Estou, meus senhores, chegado ao seculo actual e a ninguem é desconhecido que para toda a Europa, sem excluir o nosso paiz, o principio d'este seculo, acceitando o pesadissimo testamento dos ultimos annos do seculo anterior, foi uma epocha de transformação, epocha em que com o fim de reorganisar a sociedade em novas bases, se começou por destruir quasi tudo o que os tempos passados nos haviam legado, sem mesmo escapar d'este plano a guerra á influencia benéfica e salutar, que o catholicismo e o papado, que o personifica, havia dispensado a todas as instituições sociaes. E Portugal, em grande parte, não evitou esta corrente.

O que de bom, ou mau, ella produziu não é do meu intuito o prescru-tal-o, nem mesmo que o quizesse o saberia fazer; deixo pois esse periodo tempestuoso, fazendo votos para que o actual fim de seculo não legue identica herança ao seu successor, e acabo esta parte do meu dizer referindo que *Pio IX*, quando Portugal se lhe dirigiu, foi, como os seus antecessores, um protector das sciencias e letras portuguezas, applicando para a sua cultura a principal parte das rendas da Bulla da Crusada.

Do actual pontífice não é necessario fallar; as suas encyclicas são testemunho eloquentissimo e para não omitir alguma que se rellra ao assumpto de que me occupo citarei apenas a de 14 de setembro de 1886 dirigida aos ex.ºs prelados portuguezes.

Creio bem, meus senhores, é a historia que nol-o affirma, que Portugal pode servir de testemunho á affirmativa consignada por *Leão XIII* na Encyclica sobre a reorganisação dos estudos: «os supremos pastores da Egreja julgaram sempre ser dever seu promover, quanto podessem, a verdadeira sciencia».

2.ª PARTE

Vou entrar, meus senhores, na segunda parte d'este meu despretençioso discurso, protecção dada pelos arcebispos de Braga ás sciencias e ás letras.

No amplo e sympathico campo, que as sciencias e letras patenteam á actividade humana, os Primazes da Hespanha têm occupado um dos mais invejaveis lugares; se a Egreja romana,

mestra das egrejas do mundo, tem sem cessar promovido a cultura das sciencias, a santa Igreja bracharense, mãe e mestra das Igrejas da península hispanica, tem, na esfera da sua actividade, seguido gloriosamente a derrota, que o supremo piloto traçara.

Na longa serie dos seus prelados encontram-se vultos tão sympathicos, caracteres tão respeitaveis sob este ponto de vista que a difficuldade para mim consiste em separar d'entre elles os que deva apresentar à consideração de V. Ex.^{as}; são tão salientes os seus merecimentos, tão evidentes os seus serviços às lettras e à sciencia que nem mesmo a minha impericia será capaz d'empanar-lhes o brilho.

E' bastante incerto o que diz respeito a alguns factos attribuidos à Igreja de Braga durante o periodo, que decorre desde a sua fundação até à conquista dos suevos, fallam as fontes historicas para que sem perigo d'errar possamos dar passos seguros em tão espessa cerração, todavia, seguindo a D. Rodrigo da Cunha, não deixarei de mencionar *Caletonio*, eminentissimo escriptor e orador, *Paterno*, varão afamado em lettras, *Profuturo* a quem Santo Agostinho denominava o seu *alter ego*; todos tres prelados bracharenses.

No tempo dos suevos e godos encontramos prelados verdadeiramente notaveis e que ainda hoje são reputados esplendidissimos luzeiros da Igreja bracharense.

S. Martinho Dumense, o apóstolo dos suevos, segundo o dizer d'um escriptor insuspeito, é o bispo mais memoravel d'esta epocha pelas suas virtudes, pela conversão de Theodomiro e sobretudo pelo seu saber, de que são provas muitos e variados escriptos, que chegaram até nós.

O merito de suas obras pode avaliar-se pelo grande numero d'edições, que d'ellas se tem feito, especialmente a *Regra da vida virtuosa*; o estylo é tão puro, que muitos quizeram attribuir esta obra a Seneca ou a Cicero. Antes da edição feita pelos cuidados de D. Frei Caetano Brandão contam-se 13 edições d'algumas das obras do santo doutor bracharense.

S. Fructuoso no meado do seculo VII tornou-se celebre pela Regra que escreveu para os monges e pela qual se governaram muito tempo os numerosos mosteiros de Hespanha. Esta Regra foi impressa tambem por ordem de D. fr. Caetano Brandão.

Pouco depois succedeu a invasão arabe, que dominou em Braga por 300 annos, no fim dos quaes em virtude da restauração neo-gothica os prelados da sé primacial continuaram a espargir

os clarões da sciencia em que muitos se tornaram insignes, apesar das circumstancias da epocha não serem propicias ao desenvolvimento da instrução.

De *S. Geraldo* diz-nos o auctor da sua vida inserida nos *Portugaliae monumenta historica* que elle instrua cuidadosa e diligentemente os seus parochos na doutrina canonica, o que nos demonstra o seu saber.

Eis-nos, meus senhores, na epocha em que se constituiu a nacionalidade portugueza e com este facto coincide a existencia do arcebispo *D. João Peculiar*, varão perito em ambos os direitos, sabio conselheiro do nosso primeiro monarcha, que sempre o ouvia nos negocios mais arduos, e que nos deixou differentes cartas dirigidas ao grande doutor da Igreja, *S. Bernardo*, as quaes foram impressas com as obras d'este.

De *D. Estevão Soares da Silva* podemos avaliar o seu saber pelo honroso testemunho que d'elle nos presta o sabo pontífice *Honorio III* em uma carta dirigida ao nosso rei *D. Alfonso II*, dizendo-o varão eminente em lettras e viriude, como por certo o indicaria o *Tratado* apresentado ao Papa em defesa da primazia de Braga contra o arcebispo de Toledo.

E' talvez a este arcebispo que se pode attribuir a fundação d'aulas na sua Igreja metropolitana para a instrução necessaria aos ecclesiasticos, no que aliás seguia a antiquissima tradição d'esta Igreja.

A este ou a outro, o que é averiguado é que essas aulas existiam fundadas pelos arcebispos d'esta epocha, como nol-o affirmam os nossos historiadores e entre outros o snr. Antonio Ennes na sua *Historia de Portugal*, testemunho aliás maior de toda a excepção.

A estas aulas accudiam os mancebos de differentes logares do arcebispado, como se collige da lenda de *S. Gonçalo*, chamado d'Amarante por ahí fallecer, mas nascido na freguezia, aonde eu actualmente exerço as minhas funções parochiaes e aonde se conserva ainda com a consideração, que merece, a cruz, que segundo a tradição serviu no baptismo do santo.

(Desculpe-se-me esta referencia, mas a cruz merece-a pelo seu merito artistico e historico (1).)

(Continúa.)

(1) Esta cruz processional denominada de *S. Gonçalo* occupou um honrosissimo lugar na exposição d'ourivesaria realisada ha annos no Palacio de Crystal do Porto, promovida pela Sociedade d'Instrução. E' evidentemente coeva do santo, tem toda a riqueza d'ornamentação da epocha; as extremi-

Galeria de homens notaveis da Companhia de Jesus

(Continuação do n.º 8)

97.º

CCX

F. Vicente Riccati

Nos principios do seculo XVIII escrevia na sua *Historia de Pariz* o sabio beneditino *Aleixo Lobinau* as seguintes notaveis palavras:

«Não ha Ordem na Igreja que tenha produzido mais escriptores em todo o genero de litteratura, do que a Companhia de Jesus. Suas casas de Pariz teem dado um grande numero, quer theologos, quer philosophos, historiadores, poetas, grammaticos e outros.»

Egual testemunho sobre a sabedoria e vastidão de genio dos filhos de Santo Ignacio é dado por homens eminentes de todos os institutos, de todas as classes sociaes e de todas as crenças, como já por vezes temos notado.

Já aqui fallamos honrosamente d'alguns jesuitas que se distinguiram nas mathematicas. Um d'estes, que a posteridade não esqueceu e que talvez excedesse a todos os que se occupam das sciencias exactas, é o *P. Vicente Riccati*, nascido em Costel-Franco (Italia) no anno de 1707. Era d'uma familia nobilissima, sendo filho do marquez *Jacome Riccati*.

Entrou muito joven na Companhia de Jesus, onde logo se deu a conhecer pelo seu estudo assiduo, pela profundidade do seu genio, e pela exactissima observancia da regra do seu instituto. Applicou-se especialmente ás mathematicas.

O jesuita *Riccati* professou esta sciencia em Bolonha até o anno de 1773, e, sendo n'esta epocha supprimida a sua Ordem, retirou-se à sua patria, onde falleceu em 1775.

O *P. Riccati* foi, na Italia, o creador da algebra transcendental; escreveu muitas obras de mathematica, que ainda hoje são procuradas e estimadas, sendo n'esta sciencia um auctor classico. E' por esse motivo que a republica de Veneza, em 1774, fez abrir em honra d'este grande homem uma medalha de ouro.

Mas este grande homem não era só um sabio, um profundo mathematico: primeiro que tudo era um bom religioso, um verdadeiro jesuita.

Porque os jesuitas não se occupavam das sciencias profanas como ponto essencial, nem para este fim foi institui-

dades são em forma de flor de lis; n'uma das faces vêm-se em 4 medalhões os animaes symbolicos dos evangelistas e na outra em 4 medalhões sobrepostos 8 anjos (?) e um pelicano e no transepto as lettras IHS.

da a Companhia de Jesus. Os estudos profanos formam um segundo plano, um ponto secundario, e, que bem cultivados, pôdem servir de meio para obter um fim christão.

Tal foi o plano de Santo Ignacio de Loyola, que seguiram e seguem os seus discipulos. Mas, emfim, cada um tem seus genios, sua propensão particular, e os jesuitas, sem perder de vista o seu ultimo fim, abraçavam aquelle genero de sciencias para que tinham uma vocação especial.

Alguns d'elles foram eminentes em todos os generos; outros dedicaram-se a um só em especial; e todos sabiam antes de tudo ser religiosos.

Ahi fica o P. Vicente Riccati, insigne mathematico, religioso observantissimo da sua regra.

CCXI

P. Francisco Lana

O celebre barão Agostinho Couchy, apologista das Ordens religiosas no presente seculo, diz o seguinte a este respeito:

«Certamente não consideraes como inimigos das sciencias physicas e mathematicas os instructores de Descartes, de Cassini, de Tournefort; aquelles mesmos, cujos louvores foram celebrados por Leibnitz e pelo astronomo Lalande; aquelles cujos trabalhos foram muitas vezes citados com honra por Lagrange, Laplace, Delambre; aquelles, que em nossos dias tem tido por admiradores e amigos um Ampere, um Pelletier, um Freycinet, um Coriolis.

Certamente não fareis um crime aos jesuitas da descoberta dos balões aerostaticos. Não accusaes de magica e sortilegio ao P. Lana, por ter dado em 1670 a theoria dos balões.»

Isto vem para mostrar, pelo testemunho auctorizado d'um escriptor moderno, que entre os jesuitas houve homens de genio nas sciencias exactas, cuja reputação é incontestavel.

Alem de Riccati, de que fallamos no artigo antecedente, e d'outros muitos já apontados em outra parte, temos agora o P. Francisco Lana, a quem geralmente se attribue a theoria dos balões aerostaticos, como se tem mostrado na obra *Navegação pelo ar*.

Francisco Lana nasceu em Brescia (Italia), em 1631. Entrando na Companhia de Jesus, ensinou com muita distincção, philosophia e mathematica.

Falleceu na sua terra natal em 1687, deixando muitas obras sabias e curiosas, que versam sobre physica.

Muitos querem que a invenção dos balões aerostaticos se deve aos irmãos Montgolpier, francezes. Dizem outros que José Montgolpier bebeu a primeira ideia na obra do P. Lana, jesuita.

Não discutimos este ponto; mas é certo que o P. Lana deu a theoria sobre os balões, muito antes de Montgolpier, como confessa o barão Cauchy. E muito antes do tal Montgolpier, subiu n'um balão em Lisboa o jesuita Bartholomeu de Gusmão.

Cabe, porem, a Montgolpier a gloria de aperfeçoar os balões aerostaticos.

(Continúa)

P.* João Vieira Neves Castro da Cruz.

SECÇÃO BIBLIOGRAPHICA

Recebemos e agradecemos o numero 269 da magnifica revista hespanhola «La Grinalda y La Bordadora».

A variedade e bom gosto artistico dos desenhos, que em si contem, tornam esta publicação muito recommendavel.

Assigna-se em Barcelona, Archs, 8, pral.

RETROSPECTO*Sursum corda!*

Motivos de consoladoras esperanças e de jubilosas aclamações não faltam, louvores a Deus. Se as nuvens da adversidade se veem adensando e accumulando sobre a nossa querida patria, tambem por outro lado apparecem claridades brilhantes, que as dissipam.

Portugal não morrerá. Podem batel-o rijamente os ventos da desgraça, podem desencadear-se sobre elle as mais medonhas tempestades, podem advir-lhe dias ainda mais ensombrados de tristeza, humilhações mais pungentes, desenganos mais crueis, dores mais atrozes. Embora. Portugal viverá, Portugal resurgirá triunfante e glorioso, Portugal volverá a realizar a sua missão providencial, Portugal tornará a occupar o logar honroso, que lhe compete no convivio das nações, porque Portugal é ainda o reino fidelissimo; os manejos infames da infamissima maçonaria, não conseguiram ainda—e agora jamais o conseguirão—arrancar-lhe a fé divina do Homem-Deus, e desarreigar-lhe do coração o amor ao divino coração de Jesus.

Não. A imponentissima manifestação religiosa, que ha pouco se realisou na montanha do Sameiro, é a prova mais frisante d'esta affirmacção. Portugal tem fé, Portugal ama a Jesus, Portugal timbra de catholico e professa altamente.

Porque aquillo foi uma peregrinação verdadeiramente nacional, portugueza. Aquellas cem mil pessoas, alli reunidas para prestarem homenagem ao di-

vino coração de Jesus, tinham affluído de todos os pontos do paiz, sendo os portadores dos votos e das esperanças dos que ficavam nas suas localidades.

Lisboa merece menção honrosa n'este logar.

O contingente que prestou, para esta grandiosa manifestação de amor ao sagrado coração, impoz-se á admiracção e ao respeito de todos. O numero dos peregrinos, a sua elevada posição social, a maneira edificante como se apresentaram, cantando e rezando fervorosamente sem respeitos humanos, sem hipocrisias, a consideração do sacrificio evidente que era, para muitos, a longa caminhada de Braga ao Sameiro, e o entusiasmo que, apezar d'isso, se lia em seus rostos, commoveram mais d'um coração, humedeceram muitos olhos e encheram de consolação a quantos presencaram tam brilhante espectáculo.

Que,—diga-se a verdade, para honra dos cem mil fieis, que ali confraternisaram—o fervôr, a piedade, o entusiasmo, a ausencia dos respeitos humanos foram a nota predominante da peregrinação, não se presencendo um só acto, nem se ouvindo uma só palavra, que destoassem d'aquella grandiosa manifestação catholica.

As danças, os descantes populares, as diversas formas grotescas de entretenimentos do nosso povo, as desordens, todas as peripecias, emfim, que são tam communs nas nossas romarias e que lhes tem dado um certo character de paganismo, no dia da grande peregrinação cederam o logar á recitação do rosario, aos canticos religiosos, ás practicas de devoção, aos vivas freneticos e entusiasticos ao Coração de Jesus, ao Summo Pontifice, aos prelados presentes, etc., etc.

Grandes e pequenos, nobres e plebeus, ricos e pobres, sabios professores, jovens estudantes, magistrados altamente graduados, militares distinctos, medicos, padres, damas, cavalheiros, artistas, lavradores,—tudo ali se achava numerosamente representado, tudo ostentava orgulhosamente a medalha do sagrado coração, tudo se rejubilava na contemplação d'aquella quadro arrebatador, tudo confraternisava n'uma harmonia de irmãos, para saudarem, e louvarem, e professarem publicamente, fervorosamente, entusiasticamente, o seu amor ao divino coração de Jesus, realisando assim o ideal da verdadeira democracia, da santa egualdade christan! Bello e tocante espectáculo que se não presencava a olhos enxutos, e cuja recordação ainda agora faz vibrar de sentidas emoções as fibras mais intimas do coração!

Eu não sei se lá no alto do Sameiro se acharam connosco alguns indifferentes em materia de religião. E' possível que lá fossem, mas o que não é crível é que voltassem os mesmos.

A vista d'aquellas cem mil pessoas todas unidas n'um mesmo pensamento—o de attrahirem as bençams de Jesus sobre a nossa infeliz patria—, todas abrazadas n'um mesmo desejo—o de professarem publicamente o seu amor ao divino coração—, o espectáculo consolador da missa campal—durante a qual aquella immensa multidão se manteve n'um religiosissimo silencio, que não foi, e não podia ser, previamente pactuado—, o lançamento da bençam papal pelo augusto representante do glorioso Pontífice Leão XIII,—para receberem a qual todos se prostraram reverentes—... ah! tudo isto, que foi sublime, que fazia lembrar os melhores tempos de Portugal, quando a fé lhe era rico patrimonio de salvação, tudo isto, sim, devia commovel-os, porque tudo era filho d'uma fé viva e ardente, tudo era o fructo d'uma crença religiosa profundamente arraigada e, consequentemente, expansiva, communicativa, capaz de incendiar os mais frios corações.

Oxalá que ninguem descesse a montanha santa sem vir abrazado no amor ao coração de Jesus. Praza aos ceus que aquelles gritos de amor e aquelles sentidissimos vivas a Jesus tenham repercutido em todos os corações dos que ali se acharam, para que todos louvem a Jesus, para que todos zelem a sua gloria e alcancem a sua felicidade infinita no ceu, patria de todos nós!

Viva Jesus!

Reine Jesus em nossos corações!

Venha a nós o reino de Jesus!

Ahi ficam traduzidas as minhas impressões. Não posso dizer mais nem melhor. Se querem que lhes falle com toda a sinceridade, nunca me vi tão embaraçado para escrever. E, todavia, o coração trasbordava de commoções

vivas e agradaveis a mais não poder ser. E' que aquillo só visto. Por isso termino. Mas não o farei sem prestar a homenagem que, como catholico, como padre e como portuguez devo aos benemeritos padres jesuitas, incansáveis promotores da devoção ao sagrado coração de Jesus, e aos quaes se devem, indubitavelmente, os progressos admiráveis que tem feito em Portugal, e os notaveis fructos de bençam, que ha produzido no seio das nossas populações.

Vivam os benemeritos filhos de Santo Ignacio!

Que o seu zêlo apostolico seja exemplo para todos nós, collegas que me lordeis!

Ah! felizes, verdadeiramente felizes os que recebem a graça da vocação ao benemerito instituto da companhia!

O «Progresso Catholico» foi representado na grande peregrinação ao Sameiro pelo Rv.^{mo} Sr. Padre Francisco Antonio Peixoto de Lima, dignissimo director local do Apostolado da Oração n'esta cidade.

* * *

Noticias da Madeira.—E' um bom signal, quando n'uma freguezia ou n'uma diocese se manifesta entre os fieis um vivo interesse pela decencia e conservação das igrejas, capellas e outros logares santos, pelo ornato dos altares, pela aquisição de novos paramentos e outras alfaias sagradas. Certamente por este meio se prova mais seguramente o espirito religioso do que por muito foguetorio e musicatas nas festas, ficando as igrejas em ruina, n'uma miseria, paramentos e alfaias quasi em farrapos.

A esse respeito, graças a Deos, tem-se notado na Madeira um grande progresso. Não só a maior parte das egrejas parochiaes tem recebido nos ultimos annos grandes concertos, mas tambem tem-se feito aquisição de muitas Imagens

sagradas, novos altares, retabulos, lampadas, sinos, paramentos, pendões etc. Para não mencionar senão o que se fez mais recentemente, consta-me de grandes concertos que se estão fazendo nas igrejas das Achadas, de S. Jorge, de Santa Cruz e na magnifica capella da Lombada; uma grande e bella Imagem em vulto do S. Coração de Jesus veio para a igreja de Nossa Senhora do Monte; duas, a saber uma de S. Jorge e outra de S. Antonio vieram para a igreja de S. Gonçalo, e uma quarta Imagem, muito bella e artistica, de Nossa Senhora de Lourdes é esperada n'estes dias para a igreja de Santa Cruz.

As igrejas de S. Magdalena da Serra e de S. Antonio da Serra adquiriram ambas um bom sino novo, e esta ultima, assim como as igrejas do Estreito da Calheta e da Camacha, uns grandes quadros a oleo, feitos na Allemanha, para altares ou para aspias baptismaes.

A maior parte d'estas despezas não é feita pelo Governo, mas pelos fieis ou alguns particulares por iniciativa dos respectivos parochos.

O estado das igrejas e das cousas sagradas, em geral, é, em qualquer freguezia ou diocese, um dos thermómetros mais certos para avaliar bem o fervor religioso.

S.

ANNUNCIOS

VIDA DO VENERAVEL

P.^r FRANCISCO MARIA LIBERMANN

FUNDADOR DA

Congregação do Espirito Sancto do Immaculado Coração de Maria

Preço.. 500 reis

A' venda na administração do «Progresso Catholico».

O PROGRESSO CATHOLICO

PUBLICA-SE NOS DIAS 1 E 15 DE CADA MEZ

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Continente portuguez e Hespanha, 800 reis—Ilhas, o mesmo preço, sendo feito o pagamento em moeda equivalente á do continente—Provincias ultramarinas e paizes da União Geral dos Correios, 1,000 reis—Estados da India, China, e America, 1,280 reis, moeda portugueza—Numero avulso 100 reis. Edição de papel de luxo, mais 200 reis.

As assignaturas são pagas adiantadamente, por um ou pelo anno.

REDACTOR

P.^r Gaspar da Costa Boriz, Commissario da Ordem de S. Francisco

ADMINISTRADOR

Simão Neves

Redacção e administração—Rua Nova de Santo Antonio n.^o 55 a 59—GUIMARÃES.